

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) COMO ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE MEMORIAL UNIVERSITÁRIO

Marcela Gonçalves Teixeira ¹

RESUMO: O trabalho tem como objeto investigar como a participação de Arquivistas no processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) contribui para garantir a aplicação de estratégias de implantação de Memorial Universitário. Especificamente, trata-se da consolidação do Memorial da Universidade Federal do Ceará para fins de difusão e acesso ao patrimônio documental institucional. O PDI apresenta, assim, uma visão sistêmica e estratégica do ambiente interno e externo à instituição, o que o torna um forte alicerce para a tomada de decisão e alcance da visão de futuro estabelecida. Justifica-se dessa forma a importância de um lugar de memória institucional. O campo de estudo foi o próprio Memorial da UFC. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória por estar em fase inicial de investigação. A coleta de dados foi feita por meio da observação direta simples, da aplicação do método Delphi e do levantamento de informações sobre as atividades realizadas no próprio setor no último triênio. A pesquisa foi feita em três etapas: a primeira constou da revisão de literatura; na segunda etapa, fizemos o mapeamento das atividades e ações realizadas pelo Memorial da UFC nos anos de 2015 a 2017 extraídas do relatório de gestão anual e do PDI da Universidade. A terceira etapa constou da análise de seus próprios resultados. Concluiu-se que o PDI é um instrumento legal que respalda a importância da implantação de um Memorial como exemplo de estratégia de sucesso para a salvaguarda da memória e do patrimônio universitário.

Palavras-chave: Arquivos Universitários Memorial. PDI. Patrimônio Cultural.

THE INSTITUTIONAL DEVELOPMENT PLAN (IDP) OF FEDERAL INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION (IFES) AS A STRATEGY FOR IMPLEMENTATION AND CONSOLIDATION OF UNIVERSITY MEMORIAL

ABSTRACT: The purpose of this paper is to investigate how the participation of Archivists in the process of elaboration of the Institutional Development Plan (PDI) of Federal Institutions of Higher Education (IFES) contributes to guarantee the application of University Memorial implantation strategies. Specifically, this is the consolidation of the Memorial of the Federal University of Ceará for purposes of dissemination and access to institutional documentary heritage. The IDP thus presents a systemic and strategic vision of the internal and external environment to the institution, which makes it a strong foundation for the decision making and scope of the established future vision. The importance of a place of

¹ Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (UFC), Especialista em Gestão de Arquivos (UFSM), Bacharel em Biblioteconomia (UEPB) e em Arquivologia (UEPB). Arquivista e Coordenadora da Memorial da Universidade Federal do Ceará. E-mail: marcelateixeira@ufc.br

institutional memory is thus justified. The field of study was the UFC Memorial itself. Methodologically, it is a research of the exploratory type because it is in the initial phase of investigation. The data collection was done through simple direct observation, the application of the Delphi method and the collection of information about the activities carried out in the sector in the last three years. The research was done in three stages: the first one consisted of the literature review; in the second stage, we mapped the activities and actions carried out by the UFC Memorial in the years 2015 to 2017, extracted from the annual management report and the IDP of the University. The third step was the analysis of their own results. It was concluded that the IDP is a legal instrument that supports the importance of the implementation of a Memorial as an example of a successful strategy for safeguarding the memory and university heritage.

Keywords: Memorial. PDI. Cultural heritage. University Archives.

1 INTRODUÇÃO

Tomando por base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Ceará (UFC), desenvolvido coletivamente como instrumento norteador para tomada de decisões administrativas da Instituição, o trabalho tem como objetivo investigar como a participação ativa de Arquivistas no desenvolvimento desse documento garante estrategicamente a inserção de eixos que justificam a criação e consolidação de memorial universitário. O PDI traz uma atuação inteligente e democrática da instituição do ponto de vista do planejamento participativo, estratégico e avaliativo, bem como, estimula o aumento da eficiência, eficácia e efetividade da gestão, ampliando a capacidade de gestão administrativa da Universidade.

A pesquisa está formatada no estudo de estratégias de difusão e acesso ao patrimônio documental institucional a partir da implantação e consolidação do Memorial da Universidade Federal do Ceará contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC. O campo de estudo foi o próprio Memorial da UFC situado nas dependências da Reitoria. Motivou-se a escolha da temática a razão das autoras pertencerem ao quadro de pessoal do Memorial, bem como a necessidade de divulgar amplamente bons exemplos sobre campos de atuação que ultrapassam as fronteiras técnicas das atividades pontuais de gestão documental. Outra motivação advém do fato de perceber que a Universidade precisa extrapolar sua missão (ensino-pesquisa-extensão), e imergir em sua realidade sócio-econômico-cultural e do conhecimento sobre a sua própria origem, história e funções. Assim, esse trabalho pretende contribuir para a sensibilização da importância da participação de Arquivistas na construção

colaborativa do PDI e a necessidade de divulgação dos acervos institucionais a partir da criação de seu Memorial Institucional.

Criada em 16 de dezembro de 1954, pela Lei nº 2.373, a Universidade Federal do Ceará vem, há 63 anos, formando gerações de profissionais de mais alta qualificação, gerando e difundindo conhecimentos, preservando e divulgando valores artísticos e culturais, tornando-se ao longo desses anos uma instituição estratégica para o desenvolvimento do Estado e da região, ocupando posição de destaque no cenário acadêmico nacional e internacional.

Atualmente, a Universidade Federal do Ceará é composta de oito campi, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici, Campus do Porangabussu e Labomar, todos localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além do Campus Avançado de Sobral, do Campus Avançado do Quixadá, Campus Avançado do Crateús e Campus Avançado de Russas, integrando praticamente todas as áreas do conhecimento. Após quase duas décadas de vigorosa expansão e crescimento, a UFC encontra-se diante de novos e grandes desafios. Um melhor desempenho da gestão pública e uma maior qualidade nos serviços prestados à sociedade constituem condições de sobrevivência, ou seja, uma maior eficiência, eficácia e efetividade das ações que resultem em uma maior qualidade nos serviços prestados à sociedade tornam-se indispensáveis.

O momento exige uma gestão mais inovadora, empreendedora e sustentável para que os entraves burocráticos não sejam empecilhos para o desenvolvimento de nossa instituição. Nesse cenário, acredita-se no Planejamento Estratégico Participativo como uma oportunidade de consolidação de uma gestão democrática, eficiente e inovadora. A UFC hoje dispõe de meios para a consolidação dessa forma de gestão, através do seu quadro de servidores docentes e técnicos-administrativos altamente capacitados e de seu valoroso corpo discente, em um esforço coletivo de compreender as novas demandas e expectativas da sociedade e a partir daí definir a sua visão de futuro e traçar as estratégias para alcançá-las. Foi nessa perspectiva que o PDI foi construído, com ampla participação da comunidade interna, na definição da visão de futuro e das estratégias para o alcance dessa visão. Acreditamos que esse é o melhor caminho para o contínuo sucesso da instituição.

Compreende-se que esse relato de experiência procura fomentar que a inserção de dados que favoreçam claramente a gestão da informação nesse instrumento norteador de ações estratégicas administrativas contribui diretamente no constante crescimento de implantação de memoriais nos Institutos e Instituições Federais de Educação Superior. Especificamente, o trabalho aborda um breve histórico sobre sua criação no órgão, a formação de sua equipe

multidisciplinar e discorre ainda sobre seus principais objetivos, projetos e atividades realizadas no último triênio baseados nos eixos estratégicos disponíveis nos PDI's 2013 a 2017 e no atual PDI que compreende os anos de 2018 a 2022. A análise do processo de implantação do Memorial da UFC se justifica pela própria importância da preservação do patrimônio cultural universitário na visão da gestão administrativa superior.

O ambiente universitário é constituído de um espaço de poder pela produção de uma série de documentos que constroem o tema da preservação da memória especificamente nesse caso voltada para a democratização da informação para a sociedade cearense, a comunidade universitária e gerações futuras. A organização da informação na Universidade é uma forma de melhor gerenciar o seu funcionamento rotineiro e proporcionar o resgate da memória institucional e social, contribuindo para a transformação da sociedade, o acesso e direito informacional, bem como o exercício da cidadania. Para tal, é imprescindível compreendermos a memória social que para Burke (2000, p. 70):

O primeiro pesquisador sério da 'estrutura social da memória', como a chamou, é claro, o sociólogo ou antropólogo francês Maurice Halbwachs, na década de 1920. Halbwachs afirmou que as memórias são construídas por grupos sociais. São os indivíduos que lembram, no sentido literal, físico, mas são os grupos sociais que determinam o que é 'memorável', e também como será lembrado. Os indivíduos se identificam com os acontecimentos públicos de importância para seu grupo. 'Lembram' muito o que não viveram diretamente. Um artigo de noticiário, por exemplo, às vezes se torna parte da vida de uma pessoa. Daí, pode-se descrever a memória como uma reconstrução do passado.

Ratificando as ideias de Burke e Barca (2003, p. 98) traz uma reflexão sobre a visibilidade da noção da identidade nacional:

Atualmente, num tempo de construção da identidade europeia e de tendências globalizantes, este conceito continua a ser alvo de inúmeras reflexões teóricas e intensos debates. Políticos, sociólogos, historiadores discutem acaloradamente quais os contornos da identidade nacional, a preservar num quadro em que alteridade e identidade se entrelaçam a múltiplas escalas. Contudo, essas preocupações, embora legítimas talvez tenham esbatido demasiado a necessidade de refletir, de uma forma sistemática, sobre a construção da consciência das outras dimensões – da identidade nacional à identidade humana e “planetária”, no dizer de Edgar Morin. (BARCA, 2003, p. 98).

No entendimento de Londolini (1995, p. 4), a relação entre os arquivos e a memória é recorrente no pensamento e nas práticas arquivísticas, levando em consideração que:

A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos. A vida mesma não existiria ao menos sob a forma que nós conhecemos – sem ADN, ou seja, a memória genética registrada em todos os primeiros arquivos.

Sem a memória não seria possível contextualizar, conhecer e armazenar a informação. Também para o autor, o tratamento técnico visa à criação de “memórias” passíveis de serem utilizadas. Portanto as “representações” da memória estão intimamente ligadas à organização dos suportes materiais neles contidos, bem como o acesso a informação contida nos mais diversos suportes. É neste momento que os gestores públicos, agem com suas políticas de transparência ou silenciamento da memória, como afirma Ferreira:

A construção da memória nos arquivos passa pela ação das forças sociais em constante luta pelo controle e exercício do poder, e pela determinação do que se quer passar à posteridade como verdade. Tanto a memória individual como a coletiva têm como referencial as lembranças marcadas pela oralidade, mas convencionou-se usar o termo memória histórica para nominar as lembranças individuais e/ou coletivas registradas quer em documentos, quer em monumentos. (FERREIRA, 1995, p. 50).

Em suma, os documentos materializam um ou mais discursos, carregando em suas linhas toda uma rede de memória que suscita muito mais do que uma leitura literal do seu conteúdo. Auxiliar a gestão na divulgação do Memorial da UFC como patrimônio cultural universitário, é portanto sem dúvida de extrema relevância para a função social desse equipamento.

Associado a toda importância que condiz a criação de um Memorial, o PDI é um dos principais instrumentos avaliativos que norteiam o cumprimento de ações os quais são fiscalizados por órgãos de controle. Razão pela qual os dados que constam nesse documento devem ser cumpridos, sob pena de sanções administrativas pelo seu descumprimento. É nesse momento que profissionais da informação como os Arquivistas devem participar ativamente no processo construtivo deste plano como forma de assegurar a implantação da gestão da informação e memorialística da Universidade.

A partir da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Ministério da Educação introduziu como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior (IES), a prática do planejamento, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional, visando à melhoria da educação superior brasileira. Para a Universidade Federal do Ceará, autarquia vinculada ao

Ministério da Educação, inserida nesse contexto e entendendo a sua grande responsabilidade social, política, econômica, artística e cultural do país, fica evidente a grande importância de se empreender uma gestão planejada de modo que os objetivos da instituição sejam alcançados e atenda aos princípios norteadores que a permeiam. Assim, a Administração da UFC construiu colaborativamente o Plano de Desenvolvimento Institucional, relativo ao período 2018-2022, o qual acha-se baseado no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, no Plano Plurianual (PPA) 2016-2019 e nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) oriundos da adoção Organização das Nações Unidas (ONU) e no Plano Nacional de Pós-graduação (PNPPG) 2011-2020, o qual está contemplado no PNE 2014-2024.

Para a construção do presente instrumento tomou-se por base também os dados inscritos nos eixos do PDI anterior (2013-2017) o qual coincide com a participação dos primeiros Arquivistas que ao ingressaram na Universidade corroboraram para a inclusão das primeiras medidas legais de gestão da informação e consolidação do Memorial Universitário.

2 METODOLOGIA

Entende-se por pesquisa a atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. Segundo Minayo (2004, p. 23) “é uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”. Para Demo (1996, p. 34), que vê a pesquisa como uma atividade cotidiana, como uma atitude, pesquisa é um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”. E para Gil (2001, p. 42), de uma forma pragmática, a pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico.

O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Já para Silva; Menezes (2005, p. 22), a pesquisa científica seria “a realização concreta de uma investigação planejada e desenvolvida de acordo com as normas consagradas pela metodologia científica”. Vieira, Peixoto e Khoury (2002, p. 28) contextualizam novos olhares no aspecto metodológico para a pesquisa por meio do uso de diversas linguagens e formas de registro:

[...] também se coloca a questão de como preservá-los, indexá-los, referenciá-los, divulgá-los para aumentar o intercâmbio, para democratização desses mesmos registros, muitos deles tendo permanecido inatingíveis por muito tempo. Esta é uma questão que vem preocupando

parte dos historiadores, sobretudo aqueles que vêm realizando pesquisas ou desempenhando funções junto a arquivos, museus, centros de documentação [...]. É importante também lembrar que os registros da experiência humana não estão só nesses arquivos, museus e centros mas estão por toda parte, ao alcance de todos”. (VIEIRA; PEIXOTO; HKOURY, 2002, p. 28).

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória descritiva, por estar em fase inicial de investigação, adotando-se fontes documentais primárias e secundárias para o levantamento e análise do estado da arte referente ao objeto de estudo. A pesquisa é qualitativa, de campo, documental e bibliográfica. A coleta de dados foi realizada por meio da observação direta simples e do levantamento de informações sobre as atividades realizadas no próprio setor no último triênio. A pesquisa foi feita em três etapas: a primeira constou da revisão de literatura; na segunda etapa, fizemos o mapeamento das atividades e ações realizadas pelo Memorial da UFC nos anos de 2015 a 2017 extraídas do relatório de gestão anual e do PDI (2013 a 2017) e o vigente (2018 a 2022). A terceira etapa constou da análise de seus próprios resultados.

Para analisar e comparar as atividades do PDI com as ações estratégicas fundamentais para criação e consolidação do Memorial, foi necessário realizar participação pró-ativa dos Arquivistas e demais profissionais de unidades de informação. No primeiro PDI com a presença de Arquivistas o qual corresponde ao Plano de 2013 a 2017, foi possível inserir no eixo gestão contemplado nas ações diversas do Planejamento de Desenvolvimento Institucional com o seguinte texto: “Consolidar o Memorial da UFC para, através do registro histórico, melhor compreender a instituição e traçar os rumos de crescimento”. (p. 135). Foi de fundamental importância para criar o quadro de pessoal do Memorial, ampliar as instalações físicas e tecnológicas, além de desenvolver ações de patrimônio com apoio direto do gabinete do Reitor. Percebeu-se que o setor, apesar de ter sido criado em 2007, só passou a ser concretizado a partir dos dados inseridos nesse plano, fazendo com que a Unidade fosse inserida ao organograma da Universidade, bem como foi classificada como órgão complementar o que corroborou para o reconhecimento e difusão do Memorial.

Já o atual PDI (2018-2022) foi construído ainda com maior participação da comunidade universitária. A primeira etapa, de preparação, foi marcada pelas discussões iniciais da equipe de Planejamento com a administração superior sobre todo o processo metodológico de construção do PDI. Como principal produto dessa etapa, tivemos a definição dos princípios norteadores, dos eixos centrais e dos eixos meios que vieram a pautar toda a elaboração do plano. Ficaram então definidos como princípios norteadores: a sustentabilidade,

inovação, empreendedorismo, internacionalização, governança e inclusão. Como eixos centrais: foram incorporados aos pilares Ensino, Pesquisa e Extensão, Pessoas e Cultura Artística/ Esporte. Isso decorre do entendimento de que esses temas possuem características centrais na instituição. Para os eixos meios, que irão prover as condições necessárias para que os eixos centrais atinjam os seus objetivos, foram definidos dois eixos: o de Infra Estrutura e o de Gestão. Toda essa dinâmica e metodologia foi apresentada à comunidade no Seminário de Abertura do PDI 2018-2022 que ocorreu no dia 20 de Junho de 2017 no Auditório Castelo Branco (Reitoria). Na ocasião foi também divulgado um canal institucional de comunicação para dúvidas ou sugestões.

Na segunda etapa que corresponde a de elaboração do PDI, compreendeu as atividades efetivas de construção do plano estratégico da UFC para o quinquênio 2018-2022. E como todo planejamento estratégico, o primeiro passo foi fazer um diagnóstico da situação atual da UFC através da análise dos resultados do PDI anterior (2013-2017) e de indicadores relevantes para a instituição (UFC em números). Essa fase contou com várias reuniões e visitas às unidades acadêmicas, a fim de identificar as oportunidades e ameaças presentes no ambiente externo, bem como as forças e fraquezas do ambiente interno (Análise “SWOT” - Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats)).

Após realizado o diagnóstico, iniciou-se o processo de construção da visão 2022 da UFC, ou seja, como a comunidade deseja enxergar a UFC no ano de 2022. Para a definição da Visão utilizou-se o método Delphi. Este método implica na formação de um grupo o qual responde a uma ou mais questões. Depois, a equipe responsável pela aplicação do método faz uma síntese dessas respostas, a qual é apresentada ao grupo para que se alcance uma convergência através de algumas rodadas de sugestões e/ou considerações finais:

O método Delphi é um programa cuidadosamente elaborado que segue uma sequência de interrogantes individuais através de questionários, levando à obtenção de informação que constituirá a retroalimentação do questionário seguinte. Basicamente, o método consiste em um questionário interativo que circula repetidas vezes por um grupo de peritos, preservando o anonimato das respostas individuais. A cada nova rodada, as perguntas do questionário inicial são repetidas, contendo informações e dados estatísticos coletados nas respostas do questionário anterior. Quando são solicitadas novas respostas com justificativas, os participantes devem reavaliar suas respostas à luz das respostas numéricas e das justificativas dadas pelos demais respondentes da rodada anterior. Este procedimento é repetido até que a divergência de opinião entre os especialistas reduza-se a um nível considerado satisfatório, sendo que a resposta da última rodada é encarada como o consenso do grupo. (HELMER; RESCHER, 1972, p. 125).

Definiram-se ainda os responsáveis para cada eixo do Plano, os quais, a partir do diagnóstico e visão da UFC para o ano de 2022, elaboraram perguntas norteadoras que seriam respondidas pela comunidade em cada seminário correspondente ao eixo. O produto final desses seminários foram várias ações estratégicas e outras operacionais que se tornaram insumos para a consolidação da estratégia do PDI 2018-2022. Os responsáveis pelos eixos centrais consolidaram as estratégias dos seus eixos definindo assim os objetivos estratégicos, indicadores estratégicos, metas e ações estratégicas para se atingir a visão da UFC em 2022.

Especificamente os servidores do Memorial da UFC e a comunidade que ali participou, corroboraram na sistematização das seguintes ações para essa Unidade dispostos no Indicador 4.1: que concerne ao “percentual de ações realizadas para preservação da memória e patrimônio científico e cultural da UFC:”

“4. Preservar a memória e o patrimônio científico e cultural da UFC para garantir o registro e a divulgação de sua história. Estabelecer uma gestão documental, criando um Sistema de Arquivos que apresente diretrizes para a preservação dos documentos físicos e digitais”;

“Implantar um Plano de Gerenciamento de Riscos e Preservação de Acervos da UFC; Criar um Conselho de Patrimônio Cultural, visando estabelecer Políticas de memória institucional, tais como preservação, aquisição, doação e descarte de acervos culturais”;

“Realizar atividades voltadas para a história e a memória da UFC no Seminário de Ambientação e nas atividades para os recém-ingressos”;

“Promover ações voltadas para o patrimônio, a história e a memória nos campi do interior;”

“Realizar publicações sobre a história da Universidade pelo selo editorial do Memorial”;

“Construir um programa de inovação pedagógica em história e patrimônio voltado para a cultura digital”;

“Promover ações de comunicação/diálogo com o público para integrar as memórias individuais à memória institucional”;

“Integrar as atividades culturais da UFC à programação cultural da cidade”;

“Oferecer condições de preservar e difundir os acervos salvaguardados para o público amplo”;

“Estabelecer uma Semana do Patrimônio Universitário anual que trate de patrimônio, museus, coleções, arquivos e espaços de memória universitários, considerando a sua gestão, preservação e acesso e apresentando os calendários e ações dos equipamentos”;

“Capacitar os servidores dos equipamentos culturais voltados para a memória e a história da UFC para ações de acessibilidade; Integrar as atividades do Memorial às atividades das unidades acadêmicas”;

“Alinhar a preservação dos bens imóveis com as regras de acessibilidade física; Mapear e registrar museus, coleções e espaços de memórias na Universidade”;

“Criar uma rede de espaços de memórias e grupos de estudos, estimulando a elaboração de fóruns, palestras, cursos e capacitações voltadas para o patrimônio universitário, agregando e reunindo pesquisas e estudos sobre a história da Universidade; Estimular a preservação da memória pela comunidade interna (discentes e servidores) considerando sua atuação nos movimentos sociais e na integração com a sociedade”;

“Realizar cursos e palestras para os servidores sobre patrimônio científico; Incentivar a produção de instrumentos de pesquisa dos acervos da UFC como guias, inventários, catálogos”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, CARTILHA DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFC 2018-2022, p. 75).

Na terceira etapa do PDI, foi possível realizar a escrita do relatório final; inclusão de todas as informações no sistema FORPDI, apresentação do Plano à comunidade no dia 18 de dezembro de 2017 no auditório da Reitoria. Consolidou-se com a apresentação e aprovação do PDI 2022 no Conselho Universitário da Instituição. Com a participação ativa dos Arquivistas foi possível ainda fomentar a criação de um Conselho de Preservação Cultural da Universidade o qual está implantando a política de patrimônio cultural da Universidade como forma de garantir a salvaguarda do mesmo.

Para apresentar a efetividade de que as ações incluídas sobre o Memorial no PDI estão sendo cumpridas, apresentaremos como resultados as ações realizadas no último triênio (2015 a 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva dos objetivos propostos, passaremos a análise dos dados e discussão dos resultados obtidos com os achados da pesquisa empírica. Assim, nesse primeiro momento, nos pautaremos em mensurar os tipos de atividades realizadas no setor conforme informações extraídas dos relatórios de gestão 2016 ano base 2015, 2017 ano base 2016 e 2018 ano base 2017.

No ano de 2015, tomando por base as ações propostas no plano de ação, conclui-se que 61% das atividades propostas foram plenamente alcançadas, 19% estão em andamento e 20%

não foram realizadas. As atividades planejadas e não realizadas foram prejudicadas devido à greve, pois muitos setores ficaram inacessíveis; à demora na liberação do ISBN do Memorial; à burocratização dos processos de licitação, em especial dos materiais de restauração do Salão Dourado e a algumas demandas extras que foram surgindo e exigindo ação imediata.

Nessas atividades, todos os servidores do Memorial estiveram envolvidos, bem como servidores de outros setores e 22 bolsistas, sendo 4 da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), 1 da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), 3 da Pró-Reitoria de Extensão (PREX), 4 da Pró-Reitoria de Administração (PRADM) e 10 do Projeto especial por alusão aos 60 Anos da Universidade Federal do Ceará.

Quadro 1 – Atividades realizadas pelo Memorial da UFC em 2015.

Atividade	Realizada	Em andamento	Não realizada
Organização da parte burocrática dos processos	X		
50 anos do Teatro Universitário	X		
Seminário sobre o patrimônio e memória da UFC			x
Tributo ao Mestre Noza	X		
Pesquisa e compilação de dados sobre o acervo da Imprensa	X		
Organização do acervo para doação e pesquisa	X		
Criação do <i>site</i> do Memorial	X		
Estruturação da ramificação do <i>site</i>	X		
Realização de pesquisas para exposições	X		
Reestruturação do acervo do NUDOC	X		
Restauração do Salão Dourado			X
Capacitação de bolsistas	X		
Licitação de materiais de consumo para conservação		X	
Higienização do acervo do NUDOC			X
Catálogo e conservação preventiva do acervo Martins Filho		X	
Diagnóstico e elaboração do Projeto de Restauro dos Painéis "Cidade em Festa", de Antonio Bandeira pertencentes aos MAUC	X		
Registro fotográfico das atividades do Memorial/UFC na UFCA, Memorial Padre Cícero	X		
Registro do selo das edições do Memorial.	X		
Criação da política de edição do Memorial.		X	
Edição do livro "Caminho das Ciências Sociais" - professora Sulamita		X	
Edição do catálogo de memória da FADIR			X

Fonte: Dados da pesquisa extraído do Relatório de Gestão 2016 ano base 2015.

Em relação às atividades realizadas que envolveram público, avaliou-se que tiveram uma boa receptividade. No caso das exposições, é difícil fazer uma estimativa pois são atividades abertas ao grande público que, mesmo tendo opção de livro de presença, não registram sua passagem.

No ano seguinte, os destaques as visitas técnicas, parcerias e cursos promovidos.

Quadro 2 – Atividades realizadas pelo Memorial da UFC em 2016.

Atividade	Realizada	Em andamento	Não realizada
Visita técnica ao CPD da UFSM e equipe Gedai	X		
Atendimento à visitas técnicas como colaborador à Fundação Casa Grande; MPF/CE, etc	X		
Visita orientada à Reitoria da UFC mediada por equipe do Memorial da UFC	X		
Visita mediada demandada pelo Centro de Humanidades	X		
Visita orientada integrando o Projeto “Conhecendo a Extensão da UFC)	X		
Parceria com o curso I Roda de Conversa com historiadores e profissionais do patrimônio cultural	X		
Apoio ao Curso “História, Memória e Patrimônio: elementos para a formação profissional na cadeia patrimonial	X		
Apoio ao VII Congresso Nacional de Arquivologia	X		
Promoção ao curso de Introdução à conservação de bens gráficos	X		
Promoção do curso “Preservação de acervos”	X		
Palestra sobre o AtoM	X		
Capacitação de bolsistas	X		
Capacitação de servidores	X		
Oficina de Conservação Preventiva e Curativa de Acervos Gráficos	X		
Orientação ao Estágio Supervisionado – alunos do curso de Biblioteconomia	X		
Participação na 14ª Semana de Museus	X		
Exposição “UFC 60 anos” no Centro de Humanidades I	X		
Exposição “UFC 60 anos” no Campus de Russas	X		
Produção de documentário com entrevistas sobre a Imprensa Universitária		X	
Participação em debate sobre preservação da memória no Programa Rádio Debate (Universitária FM)	X		
Lançamento do livro “Caminhos das Ciências Sociais”	X		
Implantação do Sistema Administrativo do Memorial da UFC (SAM)		X	

Fonte: Dados da pesquisa extraído do Relatório de Gestão 2017 ano base 2016.

É possível perceber que no ano de 2016 o destaque foram os projetos, como a ação de extensão “Organização e Acesso à Informação do Memorial da UFC”, que trabalhou tanto as fotografias do antigo Laboratório Fotográfico da UFC, seu objeto inicial, quanto os Boletins da UFC, publicação oficial da Universidade que, juntamente com as fotografias supracitadas, formam os acervos mais procurados por pesquisadores que vêm ao Memorial. Complementando essa ação de extensão no acesso público e no tratamento da informação e da documentação do setor, ressaltam-se também os projetos de iniciação acadêmica “Preservação, conservação e organização documental” e “Fotografia, Digitalização e Edição de Acervos arquivísticos, museológicos e bibliográficos”, assim como o projeto PIBAD “Gestão de Arquivos Permanentes: Indexação do Acervo Histórico do Memorial da UFC”, neste caso já em seu segundo ano.

Todavia, além de ajudar na organização dos acervos do setor, os projetos do

Memorial em 2016 se destacaram ao estabelecerem ações com potencial de mobilização tanto da comunidade acadêmica como da sociedade em geral. A inauguração do espaço pedagógico do sítio do Memorial com a criação de três jogos digitais (projeto “Patrimônio, Memória e Mídias Digitais”) e o desenvolvimento do SiGERPA - Sistema de Gerenciamento de Riscos e Preservação de Acervos da UFC, como etapa inicial do projeto do Memorial de criação de uma política de gerenciamento de riscos para a Universidade (projeto “Plano de Gerenciamento de Riscos e Preservação de Acervos da UFC”) destacam-se como ações importantes não somente para a gerência das ações do setor, mas como ações que constroem uma preocupação institucional e social com a memória e a história da UFC.

Já no relatório de gestão 2018, ano base 2017 também é visível o crescimento das ações realizadas, a efetividade das mesmas conforme demanda o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como um aumento considerável no quantitativo das visitas técnicas e de ações que dão maior visibilidade ao patrimônio cultural universitário, como é o caso das visitas orientadas à Reitoria e a outros equipamentos e campi da Universidade que ocorre sob demanda do público ou conforme programação prévia do próprio Memorial da UFC.

Quadro 3 – Atividades realizadas pelo Memorial da UFC em 2017.

Atividade	Realizada	Em andamento	Não realizada
Visita técnica ao Centro de Preservação Cultural (CPC) da Universidade de São Paulo	X		
Visita técnica a Secretaria de Tecnologia e Informação da Fio Cruz para workshop sobre Archivemática e estrutura do AtoM	X		
Recebimento de visitantes no Laboratório de Conservação e Restauo do Memorial	X		
Visita técnica ao Campus de Russas que teve o objetivo de conhecer instalação de futuro espaço de memória	X		
Recebimento de visitantes da Divisão de Comunicação e Arquivo da UFC ao Memorial da UFC	X		
Visita orientada à Reitoria em comemoração ao 62º Aniversário de Instalação da UFC	X		
Participação em todas as edições do projeto Corredor Cultural do Benfica	X		
Visita orientada à reitoria com membros do projeto “Conhecendo a Extensão da UFC”	X		
Apoio à II Roda de conversa: Democracia e políticas culturais	X		
Apoio à III Roda de conversa - Patrimônio, folclore e memória: o Cariri em questão	X		
Participação no 6º Brincar na UFC: um direito de todos	X		
Oficina “Construção de jogos eletrônicos	X		
Oficina de Pesquisa Histórica: Fontes Oficiais	X		
Roda de Conversa "Gamificando a história da UFC: a utilização do Construct 2.0 na difusão do patrimônio cultural"	X		
Curso "Preservação de acervos: técnicas de conservação	X		

aplicadas à fotografia e ao papel"			
Oficina de Conservação Preventiva e Curativa de Acervos Gráficos	X		
Orientação ao estágio supervisionado – curso de Biblioteconomia	X		
Exposição “UFC 60 anos” no corredor cultural do Benfica	X		
PARTICIPAÇÃO NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2018-2022	X		
Orientação e organização de acervo para o recredenciamento da UFC junto ao MEC	X		
Recebimento de doação da documentação sobre a implantação do Campus de Russas	X		
Recepção de bolsistas	X		

Fonte: Dados da pesquisa extraído do Relatório de Gestão 2018 ano base 2017.

Conforme a tabela 3, podemos destacar que no ano de 2017 foi possível realizar Foram realizadas quatro (04) visitas, sendo a visita ao campus avançado da UFC em Russas com objetivo de conhecer o local onde será instalado o espaço de memória do campus; visita ao Centro de Preservação Cultural da USP com objetivo de adquirir informações para subsidiar a criação do Conselho do Patrimônio Cultural da UFC, visita ao Arquivo Geral da USP com objetivo de observar quais procedimentos técnicos estão sendo adotados para organização da documentação e, que podem servir de base para o tratamento documental da UFC; visita à Secretaria de Tecnologia e Informação da Fundação Oswaldo Cruz com objetivo de participar de reunião sobre o AtoM e workshop sobre Archivemática. Quanto às visitas da comunidade interna e externa, o Memorial da UFC recebeu durante o período de 2017, três (03) visitas, sendo a visita técnica dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro ao Laboratório de Conservação e Restauo, a visita técnica da bacharela em Museologia e estudante de Arquivologia Janaína Ilara Ferreira Conceição ao Memorial e visita da Divisão de Comunicação e Arquivo da UFC.

Destacamos que a visita orientada à Reitoria da UFC que é mediada pelos técnicos da Unidade através de uma dinâmica de identificação dos espaços e locais da UFC e análise de fotos pertencentes ao Memorial da UFC finalizada com uma visita aos espaços internos da Reitoria. As atividades ocorreram por ocasião das comemorações do 62º Aniversário de Instalação da UFC. Ocorreu visibilidade também com as visitas realizadas durante as três edições do Corredor Cultural do Benfica. O Memorial ainda ofereceu no dia 18 de novembro de 2017 a visita orientada à Reitoria na programação das atividades do projeto “Conhecendo a Extensão” a pedido da Pró-Reitora de Extensão Márcia Machado com público estimado de 22 participantes.

Quanto aos cursos foram realizados quatro (04) durante o ano de 2017. Os cursos foram oferecidos para os bolsistas do setor, bolsistas de projetos de outros setores, estudantes

universitários e professores do ensino básico. Trata-se da Oficina Construção de jogos eletrônicos; Oficina de Pesquisa Histórica: Fontes Oficiais; Curso "Preservação de acervos: técnicas de conservação aplicadas à fotografia e ao papel e Oficina de Conservação Preventiva e Curativa de Acervos Gráficos.

Ocorreu ainda participação ativa dos servidores do Memorial durante todas as etapas da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 culminando com a coordenação do Grupo de Trabalho - Memorial no Eixo Gestão no dia 27 de novembro de 2017 na Casa de José de Alencar. A intenção do GT foi abordar questões acerca do fortalecimento da memória e do patrimônio universitário. Essa foi uma grande conquista de Arquivistas e demais profissionais que puderam ali atuar, ter direito a voz e sobretudo registrar o que se planeja para o Memorial da UFC nos próximos anos.

Durante o mês de março, os profissionais do Memorial se dedicaram a organizar a documentação que foi verificada pelos avaliadores do MEC nos *campi* da UFC. Além da organização da documentação, foi pensada a disposição do mobiliário da sala facilitando o acesso aos documentos pelos avaliadores. O trabalho foi realizado no *campus* Benfica, Pici e Sobral. As atividades tiveram auxílio dos técnicos em arquivos e arquivistas de outros setores.

Ao longo do ano de 2017, o Memorial da UFC recebeu 12 pesquisadores interessados em investigar a história da UFC. Durante o processo de pesquisa, os técnicos do Memorial auxiliaram os pesquisadores a encontrar os dados e as informações necessárias.

É importante destacar ainda o Sistema Administrativo do Memorial da UFC - SAM é um sistema interno cujo objetivo é gerenciar atividades e documentos do setor. Iniciado em 2016, o desenvolvimento do sistema recebe apoio de bolsista oriundo de Programas da Secretaria de Tecnologia da Informação da UFC. O sistema já está em funcionamento e se encontra hospedado nos servidores institucionais sob a responsabilidade da STI.

Não foi possível realizar a publicação institucional programada devido às contingências financeiras do referido ano, o que não impediu de ser realizado o trabalho de planejamento e projeto gráfico.

Dessa forma, é perceptível visualizar o crescimento constante do último triênio em relação às ações planejadas no PDI da Universidade.

Quadro 4 – Comparativo das atividades realizadas pelo Memorial da UFC nos anos de 2015 a 2017

A	Nº 2015	Nº 2016	Nº 2017
Visitas técnicas	3	4	5
Visitas orientadas	2	5	7
Parcerias	2	3	4

Estagiários (Estágio Supervisionado em Biblioteconomia)	3	6	1
Semana Nacional de Museus	2	3	3
Exposição	3	2	3
Projetos	4	6	9
Bolsistas	22	16	24
Pesquisadores	4	10	12
Publicação	1	1	-

Fonte: Dados da pesquisa extraído do Relatório de Gestão 2016 ano base 2015, 2017 ano base 2016 e 2018 ano base 2017. Junho 2018.

Houve um aumento na procura dos serviços do Memorial da UFC, sendo realizadas em 2016 quatro visitas técnicas ao setor e 5 em 2017. Dessas visitas, três foram com o intuito de conhecer a experiência da Universidade Federal do Ceará para criação ou a manutenção de outros centros de memória. Além disso, é contínuo o aumento de pesquisadores que procuraram informações contidas nos acervos do Memorial, sendo que um deles iniciou sua pesquisa ainda em 2015. As visitas orientadas se consolidaram como a principal atividade pedagógica do Memorial demandadas pela própria comunidade ou conforme calendário programado do setor.

4 CONCLUSÕES

O desenvolvimento das ações realizadas nos anos de 2015 a 2016, assim como o aumento na procura dos serviços do Memorial nos últimos três anos, se deu graças a flexibilidade e a amplitude de atividades possibilitadas pela equipe multidisciplinar de servidores do setor.

Infelizmente, esse crescimento na procura do Memorial da UFC tanto como parceiro em atividades culturais e acadêmicas quanto como espaço de memória e pesquisa se vê ameaçado pela carência de infraestrutura do setor, marcado pela falta de garantia na manutenção dos espaços ocupados pelo Memorial e pela dificuldade de obter materiais que permitam o correto acondicionamento e preservação dos acervos.

Essa carência é mais premente com relação aos materiais de conservação e restauro, mas se faz presente também na falta de máquinas mais eficientes para a digitalização dos documentos e repositórios mais seguros para resguardar as informações dos acervos.

Nessa pesquisa é possível perceber que há iniciativas isoladas de recuperação da história e memória da UFC ocasionados geralmente a partir de ações que antecedem as efemérides institucionais. Sempre há demanda sobretudo em ocasiões de comemoração. É nessa fase

também que as Unidades Administrativas e Acadêmicas percebem a carência de acervo histórico.

É importante refletir que principalmente a partir da participação ativa de Arquivistas durante a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi possível realizar muitas ações e que estão em constante destaque e crescimento frente à Administração Superior.

A implantação e aplicabilidade da Lei de Acesso à Informação (LAI) é fundamental também sobretudo para que os órgãos públicos cumpram o seu dever no que concerne à transparência, divulgação e mecanismos de acesso à informação ao cidadão da forma mais ampla possível. A implantação de um Memorial é um exemplo de estratégia de sucesso.

Sobretudo, participar ativamente do planejamento macro da Universidade como é o caso do PDI da Universidade, é fundamental para dar maior visibilidade e concretização de suas ações que são justificadas e amparadas legalmente fazendo-as dessa forma que sejam cobradas e cumpridas.

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. Educação Histórica e Museus. In: **Museus e Identidades**. Braga: Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, 2003.

BURKE, Peter, **Variedades de história cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. A organização de arquivos e a construção da memória. **Revista Saeculum**, João. Pessoa: UFPB, n. 1, p. 50, jul./dez. 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

LONDOLINI, Elio. El problema fundamental de la archivística: la naturaleza y el ordenamiento del archivo. Iragi **Revista Archivística**, n. 1, p. 27-61, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

RESCHER, O. N. **Sobre la Epistemología de las Ciencias Inexactas**. Futuro Presente, Lisboa, n. 8, p. 115-135, 1972.



SILVA, Edna Lúcia da; Menezes, Estela Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI: 2013-2017)**. Fortaleza: UFC, 2013.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI: 2018-2022)**. Fortaleza: UFC, 2017.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A pesquisa em História**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000. 78p.